



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DISTRITO FEDERAL

Projeto Prisões Livres
de Tuberculose

DEPEN
2021

Sumário

1. Apresentação	04
2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose	05
2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde.....	07
2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde.....	08
2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde.....	09
3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto	10
4. Cenário COVID-19	11
5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose	12
6. Atuação do Projeto no Distrito Federal	14
7. Encaminhamentos e pactuações no Distrito Federal	18
8. Conclusão	20
Anexos	21

Ficha Técnica

Realização

Ministério da Justiça e Segurança Pública

Departamento Penitenciário Nacional

Diretoria de Políticas Penitenciárias

Coordenação-Geral de Cidadania e Alternativas Penais

Coordenação de Saúde

Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional Brasília

Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

1. Apresentação

O presente relatório tem por objetivo relatar as ações pactuadas no Projeto Prisões Livres de Tuberculose, parceria estabelecida entre o Departamento Penitenciário Nacional e a Fundação Oswaldo Cruz, com o apoio técnico do Ministério da Saúde.

Espera-se com este documento, apresentar aos gestores estaduais e municipais, as principais atividades organizadas e executadas durante toda a vigência do instrumento pactuado entre as instituições federais mencionadas, de modo que as informações aqui prestadas sirvam de referência aos gestores locais, bem como aos demais leitores a quem possa o tema interessar.

É importante destacar que o público-alvo desta ação, de forma inovadora, envolveu os servidores penitenciários, as pessoas privadas de liberdade e seus familiares.

Com isso, se faz necessário registrar as ações realizadas no projeto, para que haja um estímulo à continuidade das ações pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, de modo que se torne uma política pública de ação continuada.

2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose

O Projeto Prisões Livres de Tuberculose, surgiu a partir do Termo de Execução Descentralizada nº 08/2017 firmado entre o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/Brasília). O instrumento denominado Projeto Prisões Livres de Tuberculose, destinou-se a realizar uma campanha nacional de educação em saúde com foco principal na tuberculose e no HIV, e ainda no apoio à reorganização dos fluxos e procedimentos intra e extramuros da rede de atenção à saúde no sistema prisional. Foram investidos R\$ 27,5 milhões em recursos do Fundo Penitenciário Nacional para a realização das atividades em todas as Unidades da Federação e no Sistema Penitenciário Federal.

As ações previstas pelo projeto alcançaram, basicamente, três públicos distintos: servidores penitenciários, pessoas privadas de liberdade e seus familiares. Nesse sentido, o projeto introduz no contexto da execução das políticas públicas no sistema prisional o conceito de “comunidade carcerária”, ampliando o olhar da atenção à saúde não somente para as pessoas presas, mas para todos aqueles que de alguma forma interagem com a rotina prisional. Essas ações foram divididas nos seguintes eixos de atuação:



O Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Depen/MJSP), em colaboração ao Ministério da Saúde (MS) tem por missão prezar pela saúde da população privada de liberdade do país. Um dos eixos principais das atividades executadas referiram-se ao fomento de atividades de educação em saúde e do diagnóstico e tratamento precoce de doenças infectocontagiosas como a tuberculose, HIV, hepatites, sífilis e outros.

Ante ao exposto, apesar do cuidado em ampliar o financiamento para a extensão do SUS ao sistema prisional, nos deparamos com condições físicas em estabelecimentos penais que favorecem a propagação da tuberculose. Por outro lado, trata-se de uma doença de transmissão

aérea, em que o investimento em recursos humanos é um dos fatores determinantes para estabelecer as recomendações de controle da doença e para buscar ativamente, diagnosticar e tratar, precocemente, todos os casos identificados.

Além disso, a falta de acesso aos meios diagnósticos sensíveis e a falta de informação sobre a doença por parte da comunidade carcerária, favorecem a sua propagação dentro e fora das prisões. Profissionais de saúde e da área de segurança, familiares e a comunidade local de retorno do preso após a liberdade, também estão sob o risco de adoecer e perpetuar a doença entre seus pares.

No âmbito do projeto, a utilização de recursos de comunicação e a disseminação de informações qualificadas e de fácil entendimento, por meio de uma campanha de tuberculose desenvolvida especificamente para o sistema prisional, com o envolvimento de todos os públicos da comunidade carcerária, contribuíram para incentivar a mudança de comportamento, a defesa da saúde, o aumento do conhecimento sobre a doença e sobretudo, a redução do estigma e preconceito causados por ela.

A ideia central do projeto foi a execução de ações de educação em saúde entre pares e da campanha de comunicação para a comunidade carcerária (profissionais de saúde e da área de segurança, pessoas presas e familiares), com a ampliação, a qualificação e o apoio ao conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outras doenças importantes ao sistema prisional e, ainda, o fomento ao diagnóstico e ao tratamento oportuno. Para tanto, foram implementados modelos colaborativos para o desenvolvimento da campanha, formação dos participantes, governança das ações e registro compreensivo do processo.

As ações do projeto foram instituídas pela união conjunta da Coordenação de Saúde do Depen/MJSP e do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz, que por sua vez tem a expertise de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, a qual possui reconhecida capacidade técnica e operacional na organização de cursos de especialização, programas de educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos.

O apoio técnico na realização das atividades do projeto, ocorreu por meio da parceria com o Ministério da Saúde, especialmente pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) que orientaram e acompanharam as atividades realizadas. A atuação conjunta, em âmbito federal, permitiu que no âmbito estadual/distrital as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, implementassem as ações de maneira coordenada com as Secretarias Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária.

É preciso destacar que em junho de 2018 foi realizado um amplo evento de lançamento do Projeto Prisões Livres de Tuberculose, com a apresentação das atividades previstas e das parcerias instituídas. Destaca-se, de maneira especial, a pactuação das ações com as Secretarias

Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária e com as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, que aceitaram o desafio de observar seus fluxos de acesso à saúde e organizá-los de forma a ampliar e qualificar essa oferta.

Ademais, o projeto foi acompanhado por uma pesquisa, que seguiu todo o processo de implementação da campanha, para a elaboração de sínteses compreensivas do seu processo de consolidação/implementação e para a elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas de comunicação em saúde correlatas à comunidade carcerária.

2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde

A campanha nacional de educação e comunicação em saúde foi desenvolvida para promover uma comunicação sensível, que qualifique as informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, TB-HIV e acesso à saúde de forma integral. As estratégias de comunicação e educação em saúde foram construídas a partir de uma perspectiva colaborativa, valorizando a escuta de todos os públicos envolvidos.

Para identificar as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos, foram realizados grupos focais com a população privada de liberdade, profissionais de saúde e profissionais de segurança. Com os familiares da população privada de liberdade ainda foram realizadas conversas nas portas de entrada das unidades prisionais.

De modo a auxiliar as atividades de educação em saúde e de sensibilização, foram distribuídos materiais informativos para mais de 1.500 unidades prisionais do país, incluindo as Penitenciárias Federais. É possível conhecer todos os materiais no site: <https://www.prisoeslivresdetb.com.br/materiais> e ainda os reproduzir para dar continuidade às ações de educação em saúde.

Ainda neste eixo foi possível criar a ferramenta do Teatro-Fórum. Este instrumento foi constituído a partir de situações extraídas do cotidiano das unidades prisionais e transformadas em cenas teatrais virtuais. As cenas retratadas abordaram questões de segurança, saúde, rotinas das pessoas privadas de liberdade e a forma de organização dos processos de saúde, especialmente de diagnóstico e tratamento da tuberculose realizados pelos profissionais que atuam diretamente com o público beneficiário do sistema. Objetivou-se com a realização dessa atividade a busca pela reflexão e incentivo desses profissionais, incentivando-os a adotarem uma postura colaborativa para a identificação de pessoas com sintomas e encaminhamento para a unidade de saúde prisional.

Para conhecer melhor a estratégia do Teatro-Fórum ou Teatro-Digital, como denominamos a partir das necessidades que surgiram com a pandemia da COVID-19, acesse o Manual: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/teatro-forum>

2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde

As ações de apoio à organização e gestão dos fluxos de assistência à saúde objetivam implementar estratégias entre administração penitenciária e instâncias locais para garantir atenção integral à saúde da população privada de liberdade. Neste eixo, a articulação intra e intersectorial foi de extrema importância para qualificar os fluxos intra e extramuros de prevenção, busca ativa, diagnóstico laboratorial, acompanhamento e tratamento da tuberculose. Para garantir viabilidade e sustentabilidade das atividades do projeto, todas as Unidades da Federação foram instadas a construir, de forma compartilhada, planos de trabalho com indicadores e metas corresponsabilizadas. Os planos de trabalho idealizam ações de: i) educação em saúde; ii) entrega de materiais informativos específicos para cada público-alvo; iii) organização das atividades do Teatro-Fórum voltado aos trabalhadores; iv) apoio à implementação do Centro Diagnóstico de Tuberculose Intramuros; e v) atividades de atenção à saúde. Detalham ainda as rotinas e os fluxos próprios de cada território, considerando a tríade: sistema prisional, rede estadual e municipal de saúde.

Ainda a partir do eixo 2 do projeto, consta a elaboração de curso EAD sobre saúde prisional, em parceria com a Escola de Governo da Fiocruz, e que busca capacitar e sensibilizar os profissionais que atuam nas unidades prisionais, em especial profissionais de segurança e de saúde, quanto às características da oferta dos serviços de saúde e ainda as principais informações sobre as doenças e agravos mais prevalentes entre a população privada de liberdade. Foi desenvolvido ainda outro curso acerca da metodologia do Teatro-Digital, que visa apresentar detalhadamente a estratégia e orientar para que possa ser replicado nos espaços das unidades prisionais.

Os cursos e seus materiais podem ser acessados através da plataforma da Escola de Governo da Fiocruz: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/cursos>.

2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde

As ações de oferta de saúde foram realizadas a partir da articulação com a atenção básica, programas de tuberculose e outros parceiros estratégicos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios com o objetivo de detectar e tratar precocemente a tuberculose entre a comunidade carcerária.

Importa destacar que foram executadas ações diretamente pelo Depen, com apoio da equipe do projeto, para a implantação do Centro de Diagnóstico de Tuberculose em 37 unidades prisionais, de modo a qualificar os espaços de saúde com equipamentos de diagnóstico de tuberculose para identificar e tratar precocemente. Idealmente os centros são compostos dos seguintes itens: Teste Rápido Molecular para TB (TRM-TB); Microscópio; Cabine de Segurança Biológica; Autoclave; Bico de Bunsen; Vórtex; Geladeira; Ar condicionado; Caixa Térmica; Centrífuga. Em 2020, parte dos equipamentos foram doados para Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Houve também, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, a aquisição emergencial e doação direta aos entes de insumos de saúde para conter a disseminação da COVID-19 nas unidades penitenciárias que compõem o Sistema Penitenciário Nacional. Todas as medidas adotadas pelo Depen podem ser consultadas em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/acoes-contrapandemia>.

3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto

Para a execução do projeto, devido a sua complexidade em organizar ações realizadas em conjunto com as Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária e com as Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde dos Estados e Municípios, foram instituídos o Apoio Institucional e a Mobilização Social em todas as Unidades da Federação.

As atividades realizadas pelos Apoiadores Institucionais e Mobilizadores Sociais, que em geral, tiveram início em outubro de 2018 e dezembro de 2018, respectivamente, previam a operacionalização da implementação da campanha de comunicação e educação em saúde com todos os públicos-alvo e ainda a execução de atividades destinadas à organização e o fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais. Destaca-se que as atividades desempenhadas no Distrito Federal pelo Apoiador Institucional perduraram até junho de 2021 e dos Mobilizadores Sociais até julho de 2020. As funções desempenhadas como Apoiador Institucional no Distrito Federal, conforme acima descritas, inicialmente foram executadas pela Sra. Thaís Trajano Costa Oliveira, sendo substituída por alguns meses pela Sra. Carine Bianca Ferreira Nied e logo após, a Sra. Thaís retornando a função como Apoiadora Institucional.

Além das funções desempenhadas pelo apoiador institucional, o projeto teve a atuação do mobilizador social, o qual teve o papel de atuar nas atividades direcionadas às ações de educação em saúde realizadas na fila de espera das unidades prisionais. O Distrito Federal contou com a atuação de três mobilizadores sociais, Sra. Maria Eulina Marques de Sousa, Sr. Lázaro da Silva e Sr. Júlio César Lisboa de Lima Pereira.

4. Cenário COVID-19

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia da COVID-19, houve a necessidade de criação de estratégias de enfrentamento nas unidades prisionais. Por essa razão, as atividades do projeto foram reorganizadas para adequação ao contexto da pandemia.

Como já mencionado, todas as ações executadas pelo DEPEN podem ser consultadas no site e especialmente por meio do Relato de Experiência publicado pela Revista Brasileira de Execução Penal - v. 2 n. 1 (2021): Dossiê “Saúde no Sistema Prisional” - Política Pública, Assistência à Saúde e a Pandemia de COVID-19 <http://rbepdepen.depen.gov.br/index.php/RBEP/issue/view/5/11>, que sintetiza parte destas ações realizadas.

Contudo, é preciso destacar as atividades destinadas à elaboração de material técnico e educativo sobre a COVID-19, com o apoio de um Médico Infectologista, e ainda no auxílio nas aquisições de insumos de saúde e de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com posterior acompanhamento e orientações de uso.

Além disso, foi realizada Oficina Nacional (virtual) sobre as alterações impostas pela pandemia da COVID-19 com novas orientações sobre a dispensação e utilização dos materiais, bem como novas atividades necessárias ao cumprimento do projeto. Houve, também, a realização de 07 Oficinas Regionais (virtual) para orientações e acompanhamento das atividades em cada Unidade da Federação, com ampla participação das unidades prisionais.

5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose

No escopo do projeto foi prevista a realização de uma pesquisa para monitoramento das ações realizadas, na perspectiva de apresentar ao final de sua execução, relatório contendo apontamentos importantes de avaliação.

A pesquisa de implementação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fiocruz Brasília em 25 de janeiro de 2019 e suas atividades foram parcialmente suspensas no início de 2020 em decorrência da pandemia, quando seriam iniciadas as atividades de pesquisa in loco para coleta de dados junto a representantes dos públicos-alvo da Campanha Prisões Livres de Tuberculose.

Devido ao agravamento da pandemia em todo o país, identificou-se que não seria possível realizar a pesquisa tal como foi concebida no início do projeto, considerando que os pesquisadores não teriam acesso às unidades prisionais em razão da suspensão de visitas, atividades grupais e entrada de pessoas externas nas unidades por decisão das Secretarias de Segurança Pública dos estados. Nesse sentido a pesquisa precisou ser redimensionada para uma pesquisa teórico conceitual, um registro de caráter descritivo aliado a sínteses compreensivas do processo de consolidação/implementação da campanha e, por fim, com caráter propositivo para elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas correlatas para o contexto da cibercultura.

>>> As alterações no escopo da pesquisa foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em maio de 2021. A pesquisa foi redesenhada sob a luz de quatro dimensões complementares: i) historiar a campanha considerando os materiais e processos comunicacionais; ii) compor quadros compreensivos dialógicos acerca da concepção e implementação da campanha, considerando a incorporação de estratégias comunicacionais pelo contexto da pandemia do coronavírus (2020-21); iii) ampliar o escopo analítico para a esfera teórico conceitual contemplando práticas de educação e comunicação em saúde no ambiente prisional indexadas na literatura científica (esfera nacional e internacional) e diálogos com especialistas da temática; e, iv) consolidar diálogos com ex-detentos e familiares sobre suas experiências relacionadas à promoção da saúde no ambiente prisional, seguida de registro de suas percepções sobre os materiais da campanha em tela.

Em suma, a pesquisa buscou descrever e analisar ações e práticas de comunicação e educação em saúde voltadas para a comunidade carcerária, gerando subsídios para o aprimoramento das práticas desenvolvidas pelo Depen/Fiocruz e a criação de um catálogo de práticas comunicacionais inovadoras para a saúde do sistema prisional. O relatório da pesquisa, quando finalizado, será disponibilizado em meio aberto para consulta por meio do link: https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz_BSB

É importante registrar ainda que no âmbito do projeto foi realizada a Curadoria de Experiências em Saúde Prisional (CESP) para identificar, selecionar e destacar experiências do trabalho em Saúde Prisional. As experiências selecionadas visam construir um espaço de memória, um lugar onde os profissionais poderão encontrar inspirações e soluções para as ações no cotidiano, em especial aquelas relacionadas às estratégias educativas e comunicativas em Saúde Prisional. As boas práticas podem ser acessadas em www.prisoelivresdetb.com.br/cesp

6. Atuação do Projeto no Distrito Federal

A execução do projeto no Distrito Federal deu início a partir de um levantamento feito por meio de diagnóstico situacional de todas as atividades desenvolvidas, com o objetivo de levantar informações de como estavam as unidades que passariam pela atuação dos apoiadores institucionais. O diagnóstico foi fundamental para entender como as unidades se organizavam, suas governabilidades, exemplos: adesão à PNAISP, equipe de saúde, capacidade e estrutura física, busca ativa – detecção, fluxo da rede laboratorial, tratamento medicamentoso, seguimento e acompanhamento dos casos em tratamento, ações de saúde do trabalhador, e, organização e gestão assistencial.

A articulação do projeto aconteceu com vários atores envolvidos - como equipe de enfermagem, bioquímica, diretor penitenciário, equipe técnica, chefe de segurança, vice-diretor penitenciário, administradores, policiais penais, pessoas privadas de liberdade (PPLs), familiares das pessoas privadas de liberdade. Cada ator com o seu protagonismo e execução das atividades.

A atuação do Apoiador Institucional e dos Mobilizadores Sociais auxiliaram na implementação da campanha de comunicação e educação em saúde, na organização e fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais, intervindo no processo de trabalho de forma interativa e estabelecendo mecanismos de cogestão.

As unidades objeto do Projeto Prisões Livres de Tuberculose no Distrito Federal foram: Centro de Detenção Provisória (CDP) e Penitenciária Feminina do Distrito Federal (PFDF).

As atividades planejadas na unidade foram executadas de acordo com suas realidades, junto aos mobilizadores sociais e demais colaboradores da campanha, com atividades de educação em saúde para a População Privada de Liberdade, profissionais de segurança e familiares.

Foram identificados alguns desafios ao longo do projeto, dentre elas a educação em saúde nas filas para os visitantes/familiares, no entanto ao longo do tempo foram desenvolvidas estratégias para a aproximação com esse público. As atividades foram assertivas, como ações de educação em saúde com os PPLs na distribuição de material e rodas de conversas.

Com vistas a realização das atividades, das quais envolveram vários atores a exemplo da articulação intersetorial entre a Coordenação de Tuberculose e da Saúde Prisional da SES/DF, atribuiu-se corresponsabilidade desses órgãos governamentais com a saúde do sistema prisional, no sentido de elencar estratégias para a revisão de políticas públicas, elaboração de novas políticas públicas, monitoramentos, avaliações e ações estratégicas.

Além das pactuações, houve a entrega dos materiais da campanha nas unidades do Centro de Detenção Provisória (CDP) e Penitenciária Feminina do Distrito Federal (PFDF) e demais

unidades do estado. Oportunamente, na entrega dos materiais, idealizou-se a realização de ações de educação em saúde e rodas de conversas, execução de coleta de escarro quando solicitado pelos PPLs ou servidores das unidades prisionais, bem como campanhas de busca ativa dentro das unidades.

As atividades do projeto no Distrito Federal deram início no mês de janeiro de 2019, com a formação de grupo condutor com representantes de cada unidade prisional beneficiada pelo Projeto (Centro de Detenção Provisória (CDP) e Penitenciária Feminina do Distrito Federal (PFDF)) e da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária – SEAPE; o levantamento situacional das unidades prisionais contempladas pelo projeto havendo várias visitas para a construção do levantamento situacional; reuniões de apresentação do projeto aos gestores e coordenadores, profissionais de saúde e segurança; captação de parceiros como LACEN, SES, Hospital Dia e construção de oficinas nas unidades prisionais com participação dos profissionais de saúde e segurança para pactuar as estratégias que seriam utilizadas para desenvolvimento da proposta do projeto.

Houve, no decorrer do ano de 2019, treinamento no LACEN sobre os fluxos de assistência aos usuários com Tuberculose; busca de doações para a construção do laboratório e a construção do Projeto “Saúde em Movimento” com as datas de ações de educação em saúde e entrega dos materiais de campanha com busca ativa.

No segundo semestre de 2019, houve a participação do Distrito Federal na Oficina Regional Centro-Oeste com demais apoiadores de outras Unidades da Federação e representantes estaduais da administração penitenciária e da saúde, que aconteceu em Brasília/DF. O objetivo da Oficina Regional foi o de elaboração do Plano de Trabalho das ações futuras do projeto, por meio de pactuações que serão desenvolvidas pelo estado, a partir das características e singularidades de cada região.

A partir do primeiro semestre de 2020 deu-se início a verificação do material da campanha pertinente a remessa I, a qual destinava-se às unidades prisionais pactuadas no projeto.

Segundo dados extraídos dos relatórios mensais da plataforma do projeto (<https://admin.tbprisoos.com.br>), as ações de educação em saúde foram realizadas nas unidades prisionais: Centro de Detenção Provisória (CDP) e Penitenciária Feminina do Distrito Federal (PFDF) sendo uma delas a entrega dos materiais de campanha e realização de educação em saúde para os profissionais de saúde e policiais e reuniões de apresentação do plano de trabalho e da metodologia do Teatro Fórum.

Articulação em parceria com o LACEN e a Coordenação de Tuberculose Distrital para recebimento das amostras de baciloscopia que serão colhidas durante a busca ativa. Treinamento e disponibilização do PPD aos profissionais de saúde e segurança. Articulação também realizada com o coordenador da SEAPE para o acolhimento no CDP de forma individual, tendo uma escuta qualificada.

Observa-se que através de doação, articulação e parceria foi feito um laboratório para receber o Genexpert e demais insumos e materiais que serão doados pelo Projeto “Prisões Livres de Tuberculose” e DEPEN.

Com o advento da pandemia do novo coronavírus, no mês de abril de 2020 as ações estavam suspensas, sendo que os materiais da segunda remessa foram distribuídos pelos profissionais das unidades prisionais aos públicos-alvos. Infelizmente a pandemia dificultou todas ações programadas, devido ao tamanho das ações, porém foi elaborado um outro projeto chamado “Saúde em Movimento” para abarcar todas ações pactuadas com os cinco sujeitos da comunidade carcerária.

As estratégias de comunicação e educação em saúde foram realizadas especificamente no Centro de Detenção Provisória (CDP) e Penitenciária Feminina do Distrito Federal (PFDF), contudo, o projeto direcionou materiais educativos para todas as unidades prisionais do Distrito Federal. Realizou-se distribuição de materiais e a continuidade das medidas de segurança do COVID-19 para profissionais de saúde e segurança. Foram identificados alguns desafios ao longo do projeto, dentre elas a educação em saúde nas filas para os visitantes/familiares, no entanto ao longo do tempo foram desenvolvidas estratégias para aproximação com este público. As atividades foram assertivas como ações de educação em saúde com os PPLs na distribuição de material e rodas de conversas.

No Distrito Federal as atividades de intervenção em fila foram realizadas no período de março de 2019 a fevereiro de 2020, após isso, as atividades tiveram de ser interrompidas devido a pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

A estratégia de apoio à gestão e organização de fluxos é fundamental para o adequado acesso à saúde no sistema prisional. Foram realizadas oficinas regionais destinadas à construção de plano de trabalho para a condução das ações estaduais e municipais a respeito das atividades do projeto nas unidades prisionais e também para a definição de fluxos e procedimentos locais para o controle da tuberculose no sistema prisional. Participaram das oficinas regionais os representantes das Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, os apoiadores institucionais do Projeto e ainda as equipes técnicas do DEPEN, Ministério da Saúde e Fiocruz.

Cronograma Geral		
Regional	Data	Local
Sul	6 a 8 de agosto	Florianópolis/SC
Sudeste	13 a 15 de agosto	São Paulo/SP
Sudeste	20 a 22 de agosto	Belo Horizonte/MG
Centro-Oeste	27 a 29 de agosto	Brasília/DF
Nordeste	10 a 12 de setembro	Aracajú/SE
Nordeste	17 a 19 de setembro	Fortaleza/CE
Norte	24 a 26 de setembro	Brasília/DF

No Anexo I é possível conhecer o Plano de Trabalho desenhado pela equipe do Estado do Distrito Federal. Sugere-se que as metas e os desafios apontados no documento sejam novamente pactuados entre os parceiros locais de forma a dar continuidade às ações necessárias ao enfrentamento da tuberculose no sistema prisional.

7. Encaminhamentos e pactuações no Distrito Federal

No decorrer das atividades do projeto foram realizadas diversas ações, dentre elas a entrega dos materiais do projeto, os quais foram destinados às unidades do Centro de Detenção Provisória (CDP) e Penitenciária Feminina do Distrito Federal (PFDF), além dos materiais destinados às demais unidades prisionais do Distrito Federal, bem como a execução de coleta de escarro quando solicitado pelos PPLs ou servidores das unidades prisionais e campanhas de busca ativas dentro das unidades.

Sobre os materiais de campanha das PPLs, acertou-se a entrega com a ação de educação em saúde aos internos quando do retorno das atividades. O grupo condutor será responsável pelo desenvolvimento das ações e os profissionais de saúde responsáveis pela execução da ação, baseada no projeto “Saúde em Movimento” que descreve a metodologia da ação.

Quanto às ações com os familiares, restou acordado que com o retorno das visitas será realizado uma vez por mês ações na fila de educação em saúde, no CDP e na PFDF, sendo os responsáveis pela ação dos profissionais de saúde da unidade prisional.

Será realizado um treinamento de um profissional para realizar o PPD (Teste Tuberculínico); capacitação de um profissional de saúde (enfermeiro da PFDF e do CDP) no Hospital Dia para aplicação e realização da leitura dos exames de PPD. Para a busca ativa, foi definido que uma vez ao ano será realizado na massa carcerária.

Foi disponibilizado um local reformado e adaptado para receber o laboratório (equipamentos e insumos).

Para além das atividades executadas e ações futuras planejadas aduz-se que haja corresponsabilidade dos órgãos governamentais com a saúde do sistema prisional, com o elenco de estratégias para a revisão da política pública prisional, elaboração de novas políticas públicas, monitoramentos, avaliações, ações estratégicas e que também haja articulação intersetorial entre a Coordenação de Tuberculose e da Saúde Prisional da SES/DF.

A seguir são apresentadas sugestões de futuras ações que podem ser executadas pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Administração Penitenciária do Distrito Federal, em parceria com outras instituições a nível local:

- Acesso aos familiares (para que se dissemine a ampliação do conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV e demais agravos, por meio de estratégias de educação entre pares em intervenções em fila de espera para as visitas sociais em unidades prisionais, efetivando um espaço de participação comunitária e mobilização social).
- Formação de promotores PPLs, para que esses desenvolvam atividades de qualificação das demais pessoas privadas de liberdade, auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.

8. Conclusão

As ações de educação em saúde e a campanha de comunicação para a comunidade carcerária visam ampliar, qualificar e apoiar o conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outros agravos, além de orientar a respeito do diagnóstico e tratamento oportunos.

Durante o exercício de 2020, as atividades finais do projeto seriam executadas em sua completude, e não restam dúvidas sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe no cumprimento dos prazos estabelecidos. As atividades do Departamento Penitenciário Nacional e da Fundação Oswaldo Cruz/Brasília e, principalmente, a rotina das unidades prisionais em cada Unidade da Federação, foram alteradas e até mesmo suspensas em determinados casos, como foi o caso das atividades presenciais - visitas familiares, atividades de capacitação, entre outras.

Esse cenário atingiu diretamente a execução do projeto, por consistir em ações que seriam realizadas especificamente nas unidades prisionais, alcançando os servidores, pessoas presas e familiares. Apesar dos ajustes para a manutenção parcial das ações, ainda restam atividades programadas pendentes de execução.

Ressalta-se ainda que alguns contratos internos à Fiocruz/Brasília, responsáveis pela entrega de materiais e serviços, foram suspensos em razão dos decretos estaduais, que limitaram o funcionamento de determinados setores produtivos como estratégia de redução da proliferação da COVID-19. A suspensão das atividades refletiu diretamente nos prazos de entregas dos materiais e serviços da campanha educativa.

Importa destacar que todas as informações pertinentes ao Projeto estão disponíveis no site: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/materiais>, ali é possível verificar detalhadamente todas as ações executadas no instrumento pactuado.

Plano de Trabalho do Distrito Federal

Eixo	Descrição
1. Comunicação e educação em saúde	1. Comunicação e educação em saúde: O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde, utilizando os materiais da campanha de comunicação, além de outras estratégias de educação à distância e outros recursos locais.
	1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança: Promover a qualificação e a sensibilização de profissionais que atuam em unidades prisionais, ampliando o conhecimento sobre a TB e desconstruindo mitos e preconceitos relacionados à doença. Por meio de estratégias de educação permanente em saúde (presenciais e virtuais), as atividades com esses profissionais visam subsidiar o aprimoramento de práticas e a transformação do processo de trabalho em relação à TB e TB/HIV no sistema prisional. As ações de qualificação devem alcançar todos os profissionais das unidades prisionais, como assistentes sociais, psicólogos, professores, entre outros. Devem ainda extrapolar as atividades programadas pelo Projeto Prisões Livres de Tuberculose (2017/2020), sendo realizadas inclusive em outras unidades prisionais.
	1.2. Educação por pares para os familiares: Promover a qualificação e a sensibilização dos familiares das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento, por meio de estratégias de educação entre pares em intervenções em fila de espera para as visitas sociais em unidades prisionais, efetivando um espaço de participação comunitária e mobilização social.
	1.3. Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade: Promover a qualificação e a sensibilização das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento. Promover ainda efetivo destaque às pessoas privadas de liberdade em tratamento da tuberculose, associando desfechos de cura nos casos detectados.
	1.4. Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde: Promover atividades de qualificação das pessoas privadas de liberdade que atuam como agentes promotores de saúde, auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.

Eixo	Descrição
2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde	<p>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde: O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso à ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à TB e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador, com foco no controle da TB.</p>
	<p>2.1. Organização de fluxos de diagnóstico com a rede de assistência à saúde para a pessoa privada de liberdade - Intramuros e Extramuros: Identificar eventuais lacunas e boas práticas desenvolvidas nos territórios, de modo a fomentar a elaboração de estratégia para reordenação da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional, considerando o contexto epidemiológico e a estrutura da rede de serviços de cada localidade. Construção de protocolos acerca dos fluxos locais que envolvem a demanda de atendimento das pessoas privadas de liberdade intramuros e extramuros.</p>
	<p>2.2. Atividades de equipes multidisciplinares: Desenvolver atividades voltadas aos profissionais para alinhamento e pactuação conjunta de procedimentos entre os setores e serviços intramuros, com o objetivo de qualificar o atendimento e a comunicação entre os profissionais das equipes de saúde e segurança (acesso das pessoas presas a equipe de saúde, estratégias para situações transferência, soltura, casos de abandono, TB multirresistente).</p>
	<p>2.3. Gestão da informação para fortalecimento da vigilância epidemiológica: Qualificação dos instrumentos de registro e notificação de modo a gerar dados fidedignos que auxiliem no planejamento e na tomada de decisões para construção das ações.</p>
3. Ofertas de ações em saúde	<p>3. Oferta de ações em saúde: Desenvolver nos territórios em relação às ações de detecção, diagnóstico e tratamento, considerando o processo de trabalho dos profissionais e as ofertas da rede de assistência - ações de Rastreamento, procedimentos específicos, saúde do trabalhador.</p>
	<p>3.1. Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança: Desenvolver a sensibilização para a realização de exames admissionais e periódicos como rotina nas unidades prisionais, de modo a contemplar todos os profissionais que atuam junto às PPL. Alinhamento de orientações sobre os encaminhamentos para exames de diagnósticos e tratamento adequado, visando ao cuidado à saúde integrada.</p>

Eixo	Descrição
<p>3. Ofertas de ações em saúde</p>	<p>3.2. Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta do testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores:</p> <p>Fomentar a organização de atividades periódicas que possibilitem o rastreamento de sintomáticos respiratórios, de acordo com as orientações da Política Nacional de Controle de Tuberculose, voltadas à detecção, diagnóstico, tratamento e desfecho, no momento do ingresso e entre a população encarcerada.</p>

1. Comunicação e Educação em Saúde

O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde.

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Ações de qualificação e formação continuada	<ul style="list-style-type: none"> Parceria com EPEN (Escola Penitenciária) para capacitação dos profissionais de saúde – sensibilização e inserção do tema da TB nos cursos, certificação e organização das turmas. 	<ul style="list-style-type: none"> SSP-SESIPE SES
Uso dos materiais da campanha	<p>Teatro-fórum: convite partindo da subsecretaria (SESIPE), realização no momento da saída do plantão voltada aos agentes penitenciários.</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar ações e atividades voltadas à saúde do trabalhador que possam ser organizadas em conjunto, agregando outros temas. Confirmar qtd de intervenções/diárias dos atores para planejar ações nas unidades: 1 intervenção no espaço da EPEN com informações gerais, com foco nas equipes de segurança, mas não restrito, convidando todos os profissionais do sistema (saúde e educação de outras unidades não contempladas pelo projeto); outras intervenções localizadas nas UPs atendidas pelo projeto (CDP e PFDF) voltadas a temas de organização de fluxo (e outras) para discutir a dinâmica interna de cada UP. Distribuição dos materiais (agendas, canetas, cadernetas) no momento do teatro-fórum. Murais informativos (para todas as UPs): identificar locais de ampla circulação e acesso para possibilitar maior visibilidade (corredores de acesso à escola, banho de sol, bloco onde se localiza a unidade de saúde, local das visitas/familiares). Verificar a possibilidade de instalação na EPEN. DEPEN: Envio de lista para mensurar quantitativo dos materiais de acordo com a dinâmica de cada UP para conferência da gestão estadual. 	<ul style="list-style-type: none"> SEDF SSP-SESIPE SES DEPEN Coordenação do Projeto TB

1.2. Educação por pares para os familiares

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> • Murais informativos instalados no local de espera dos familiares. • Verificar a possibilidade de mostrar material informativo nos painéis (monitores/TVs) existentes nas UPs. • Entrega dos materiais: verificar com gestores e diretores a possibilidade de entrada na UP, apresentar o material, avaliar o melhor momento de entrega. • Articulação com outros atores da rede – movimentos sociais e entidades religiosas (pastoral carcerária e outros) para apresentação do projeto e orientações sobre a temática da TB, pensando em ações conjuntas. 	<ul style="list-style-type: none"> • SSP-SESIPE • Pastoral Carcerária

1.3 Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o convite aos professores para participar da atividade do teatro fórum na EPEN para sensibilização e orientações gerais sobre TB; • Articular momento de apresentação do projeto para o diretor do Centro Educacional nº 01 (responsável pelas equipes de ensino inseridas no sistema prisional), este ator replicará as informações para os demais professores das escolas. • Proposta de realização de concurso de poesias, redação ou outros, voltados aos PPL, junto a secretaria de educação. Avaliar possibilidade de premiação ou certificação; associar com temáticas de educação em saúde, autocuidado, cidadania, outras ações da educação. Utilizar vídeos do projeto como recurso pedagógico nas aulas e outras atividades educativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • SSP-SESIPE • SEDF - Diretoria de ensino nº1

1.4 Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde (multiplicadores)

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
PPL como multiplicadores de saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Canecas: Avaliar momento da entrega ao PPL (acolhimento), e nova validação com gestores atuais. • Cartão de tratamento : Avaliar melhor uso do material, considerando a permanência na cela, situação de transferência e soltura. • Resgatar experiência de multiplicadores: capacitação dos PPL sobre saúde, verificando possibilidade de continuidade. Elaboração de projeto: seleção de PPL com perfil (classificado para realizar atividades laborais que contam como remição de pena). Verificar material/vestuário que identifique o multiplicador – MULTIPLICADOR DE SAÚDE. Verificar possibilidade de parceria com a FEPECS para capacitação e certificação (profissionais para ofertar o curso) 	<ul style="list-style-type: none"> • SSP-SESIPE • SES • FEPECS

2. Organização e Gestão de Fluxos de Assistência à Saúde

O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso às ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à tuberculose e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador e familiares, com foco no controle da TB. Protocolo de fluxos e procedimentos da rede local:

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Rastreamento em massa	<ul style="list-style-type: none"> • Não há registros de ter sido realizadas. Houve tentativas, mas não houve apoio/retaguarda da rede laboratorial (TB). • Expectativa de recebimento do geneXpert para auxiliar na realização do rastreamento. • Os mutirões têm sido para outros agravos e vacinação, mas não atende às demandas de TB. 	<ul style="list-style-type: none"> • SES • SSP-SESIPE • Equipe de saúde da UP
Busca ativa no ingresso	<ul style="list-style-type: none"> • Atualmente não tem sido realizada qualquer oferta de testagem/acolhimento devido à falta de insumos. • Por vezes, não há espaço para o PPL informar outras demandas de saúde diversas do que a equipe de saúde pauta no momento da consulta/abordagem. <p>Necessidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equipe de saúde na carceragem-PCDF/SSP (anterior ao encaminhamento a UP) para triagem e realização de testagem. • Pendente implementação de nota técnica sobre fluxo de acolhimento e teste TB. • Pactuação com a segurança para garantir o acesso às pessoas pós passagem pela Audiência de Custódia; necessidade de local adequado para realização da triagem/acolhimento. Atualmente, a equipe de saúde atende apenas às situações que demanda urgência. 	<ul style="list-style-type: none"> • SES • SSP-SESIPE • Equipe de saúde da UP

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar: Na chegada a UP, realização de triagem (vacinação e oferta de testagem rápida) • Agenda com a gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT) para discutir a pauta da TB no sistema prisional. 	
Busca passiva	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de bilhetes para comunicação do PPL sobre as demandas de saúde e outras (jurídicas). Os bilhetes são depositados em uma caixa comum a todos; há uma grande demanda. 	<ul style="list-style-type: none"> • SES • SSP-SESIPE • Equipe de saúde da UP
Avaliação de contatos	<ul style="list-style-type: none"> • Realizada em caso de detecção, em todas as pessoas que estavam na mesma cela. 	<ul style="list-style-type: none"> • SES • SSP-SESIPE • Equipe de saúde da UP
PVHIV	<ul style="list-style-type: none"> • Dados do SICLOM e do SISCEL (acompanhamento dos exames laboratoriais - carga viral e CD4). • Possibilidade de utilizar campo ocupação (preso) no SINAN para identificação de outros agravos entre as PPL. • Verificar com a gerência TB sobre os casos e tratamento de ILTB. • Verificar o fluxo com o Hospital DIA para PPL em tratamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • SES • SSP-SESIPE • Equipe de saúde da UP • Hospital DIA

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Encaminhamento e processamento de amostras clínicas: baciloscopia, teste rápido molecular, cultura, teste de sensibilidade	<ul style="list-style-type: none"> A Gerência de Saúde Prisional possui o acolhimento no momento de ingresso da PPL, com uma equipe preparada. CDP e Casa de Prisão Provisória (é feito o acolhimento, e as PPL manifestam quando estão com sintomas). Em caso de identificação de SR, a dificuldade tem sido disponibilidade da rede laboratorial. Há envios de amostras para laboratório do Guará, HRAN, Paranoá; cada UP da Papuda tem cotas na rede (5 por semana-HRAN). Reunir com a GDIAG para o fluxo da rede laboratorial, com envolvimento no GT. Atualmente, as amostras são direcionadas para quem recebe (Taguatinga, LACEN...). DIFICULDADES: acesso ao laboratório. 	
Encaminhamento de exames radiológicos	<ul style="list-style-type: none"> É realizado o exame, mas não tem acesso a imagem (falta de contrarreferência). 	
Comunicação de resultados e tomada de decisão clínica	<ul style="list-style-type: none"> Definir estratégias. 	
Notificação de casos e registro de informações	<ul style="list-style-type: none"> Existem vários prontuários (informação não está circulando). Não há referência e contrarreferência para o paciente. O SINAN está instalado em todas as unidades prisionais do DF. Notificação é feita pelas equipes de saúde e lançada no SINAN. 	

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Realizar a vigilância da Infecção latente da tuberculose - ILTB	<ul style="list-style-type: none"> Foi realizada capacitação pelo Ministério da Saúde para todo o DF e capacitação de ILTB no LACEN no primeiro semestre de 2019. Elaborar estratégias específicas para os profissionais de saúde e segurança em capacitações para implementação do manejo. 	<ul style="list-style-type: none"> SMS PECT

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento	<ul style="list-style-type: none"> Registrados no SINAN, 12 casos (2019). APENAS PPL: 2018: residentes, 55 2018 não residentes, 36 Apenas dois casos em tratamento de TB no CDP e um caso na unidade prisional feminina. Orientação ao agente de segurança que a PPL só pode ter na cela o que foi receitado. 	
Tratamento diretamente observado - TDO	<ul style="list-style-type: none"> A equipe de enfermagem que entrega a medicação para uma semana no CDP. DIFICULDADES: “remédio não é prioridade para PPL”. 	
Tratamento diretamente observado em casos de droga resistência	<ul style="list-style-type: none"> A internação de TB é feita no Hospital do Gama. Já houve caso de droga resistente, referência: 508 Hospital Dia, o hospital libera medicação. Coinfecção TB/HIV: atualmente, 12% de coinfectados no DF. Hospital Dia (referência). A medicação é retirada no NUMEB (núcleo de distribuição de medicamentos). 	
Exames de controle	<ul style="list-style-type: none"> Definir estratégias 	

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Porta de saída e transferências	<ul style="list-style-type: none"> Entre presídios: é feita a comunicação Porta de saída: não tem comunicação Ficha de transferência para contactar as vigilâncias. 	

2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Cura	<ul style="list-style-type: none"> Definir estratégias 	
Abandono	<ul style="list-style-type: none"> Definir estratégias 	
Internação	<ul style="list-style-type: none"> Definir estratégias 	
Óbito	<ul style="list-style-type: none"> Definir estratégias 	

3. Oferta de Ações em Saúde

3.1 Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
	<ul style="list-style-type: none">Definir estratégias	

3.2 Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta dos testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
	<ul style="list-style-type: none">Definir estratégias	

Referências

Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, 2018.

Resolução 2, de 29 de outubro de 2015, que apresenta recomendações que visam à interrupção da transmissão do HIV, das hepatites virais, da tuberculose e de outras enfermidades entre as pessoas privadas de liberdade.

Resolução CNPCP nº 4, de 18 de julho de 2014, que aprova as Diretrizes Básicas para Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional e revoga a Resolução nº 7, de 14 de abril de 2003.

Resolução 11, de 07 de dezembro de 2006, que estabelece as diretrizes básicas para detecção de casos de tuberculose entre ingressos no Sistema Penitenciário nas unidades da Federação, como parte do previsto pela Lei de Execuções Penais.

TB

TUBERCULOSE

INFORMAÇÃO E TRATAMENTO CURAM